

Porque é domingo

Preguiça. Sono. Vontade de nada. Os olhos mal se abrem. Uma ida rápida ao banheiro e cama de novo.

É domingo. Sem agenda. Sem programação. Sem compromisso. Sem despertador ou telefone tocando.

Na fresta da cortina confere o tempo. "Nublado, parece que ainda sai sol. Por mim, fica assim.

São dez horas. "Nossa, já?!"

Abraço, aconchego, carinho, carícia, sexo. Papo. E mais papo.

Lembranças de infância, família, amigos.

Formulações. Elaboraões. Debates. Embates. Discordâncias. Descobertas. Beijos. Juras.

"Onde almoçamos hoje?"

"Não sei."

São 11 e meia. "Não vamos sair daqui?"

O tempo continua nublado. Está frio. Abraços. Beijos. Carinhos. Carícias. Sexo.

Papo. Mais papo. O amigo chato do trabalho. A irmã pentelha. O patrão inconveniente. A vizinha escandalosa. A festa de ontem.

A V L
Academia Volta-redondense de Letras

“Ah, que dor de cabeça!”.

Fofoca. Muita fofoca. A roupa espalhafatosa da anfitriã. A periguete. O falastrão insuportável. Aquele candidato que se acha a cereja do bolo.

Quase 1 hora. “Que frio bom!”

Abraços. Mais abraços. Carinhos. Carícias. “Toc, toc. Mãe, posso entrar?”

Giovana Damaceno - crônica

Blog da autora - 2012